

REFLEXÕES: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE ARISTÓTELES E PLATÃO

*Cristiane Aparecida de Souza Sabbag*¹, *Juliana Patrícia de Souza Santos*,²

¹Mestranda do curso de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Gestão do Conhecimento nas Organizações da Unicesumar;
cris3sabbag@gmail.com;

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão do Conhecimento nas Organizações da Unicesumar;
juliana.patricia.souza@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Entende-se que a filosofia clássica, especificamente na Idade Média, retrata o platonismo e aristotelismo no que concerne ao pensamento filosófico e teológico com vertentes diferentes, Aristóteles foi discípulo mais brilhante de Platão, porém, após sua morte, rompe com alguns ensinamentos e cria um sistema filosófico em que critica Platão, particularmente em relação ao seu pensamento na teoria das ideias, isto é, há uma redefinição da filosofia enquanto sentido, projeto, na própria construção do saber (MARCONDES, 2010).

Platão e Aristóteles são semelhantes em relação a existência do homem contemplado no mundo e o significado dessa existência, pois Platão acreditava que a realidade última não está presente em experiências cotidianas e Aristóteles pensava que o mundo de todos os dias é mais autêntico do que o mundo das ideias de Platão, desse modo Platão defendia o Inatismo, nascemos com princípios racionais e ideias inatas. Ao contrário de Platão, Aristóteles defendia que a origem das ideias é através da observação de objetos para após a formulação da ideia dos mesmos, pois Aristóteles diz que existem seis formas ou grau de conhecimento: sensação, percepção, imaginação, memória, raciocínio e intuição (LEÔNCIO JUNIOR, 2012).

Para tanto, o trabalho está estruturado em introdução, metodologia, referencial teórico acerca das reflexões considerando as aproximações e distanciamentos entre Aristóteles e Platão. Por fim, apresenta resultados e discussões e considerações finais.

2 METODOLOGIA

O trabalho teve início com a delimitação do conteúdo a ser abordado pautado nas semelhanças e diferenças, entre a teoria do conhecimento de Platão e Aristóteles. Neste sentido, esta pesquisa tem abordagem qualitativa, quanto à sua natureza pode ser considerada como básica e quanto aos objetivos de caráter descritiva, a fim de promover uma análise acerca das aproximações e distanciamentos entre as visões de Platão e Aristóteles. Em relação a coleta de dados, é documental através de análise de conteúdo. Por fim, foi feito um levantamento bibliográfico e documental realizado em bases de dados confiáveis, como periódicos científicos que fundamentam teoricamente o trabalho (GIL, 2010). No referencial teórico em relação ao tema proposto, foram estabelecidas palavras chaves no Google Acadêmico, Scielo e revistas científicas para a seleção dos materiais disponíveis, sendo semelhanças e diferenças entre Aristóteles e Platão, aproximações e distanciamentos entre Platão e Aristóteles, teoria do conhecimento e Platão, teoria do conhecimento e Aristóteles. Além disso, estabeleceu-se um período específico, com recorte de 2010 a 2020 as publicações.

¹Mestranda Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão do Conhecimento nas Organizações da Unicesumar;;

² Mestranda do Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão do Conhecimento nas Organizações da Unicesumar;
cris3sabbag@gmail.com;

3 REFERENCIAL TEÓRICO

REFLEXÕES: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE ARISTÓTELES E PLATÃO

Aristóteles fundou sua escola em Atenas em 335 a.C., chamada de Liceu, a qual ministrava seus ensinamentos, apresentando estilo árido, com caráter repetitivo e ainda algumas inconsistências, sobretudo analítico e sistemático do que os diálogos de Platão. Em relação a sua escola, após sua morte, desenvolveu-se em três centros: Atenas, a Ilha de Rodes e Alexandria (MARCONDES, 2010).

Para tanto, Aristóteles denota uma confusão em torno dos sentidos do “ser”, haja vista que a existência da substância individual é diferente das relações, pela dependência das substâncias, nem sempre expressando identidade. Assim, a Teoria Aristotélica do “ser” apresenta três distinções adicionais, sendo essência e acidente; necessidade e contingência; e ato e potência (XAVIER, 2008).

A aceitação da verdade como sendo algo exterior, o discípulo de Platão, se distanciou da linha de pensamentos de seu notável professor, o qual depois criticou severamente e fundou o Liceu. Aristóteles teve um pensamento rigoroso e com ele inaugura uma nova filosofia que mais tarde foi batizada de realista, pois se enquadra em um formato sistemático e rigoroso que acrescenta o desenvolvimento ontológico (MARCONDES, 2010).

Além disso, escreveu diversos livros no formato de diálogos em que reproduz ensinamentos de seu mestre que ao mesmo tempo é o personagem central de sua obra. Na sua mais conhecida obra (A República) trata da ética, da história, do destino, da origem do homem, da filosofia mora, agricultores, militares (LEÔNCIO JUNIOR, 2002).

Sua filosofia é idealista, pois acreditava que o que se tem neste mundo é mero reflexo de um mundo real que se encontra no mundo das ideias. Com Platão se inicia uma nova dialética que vai constituir um dos pilares da filosofia e uma das bases do conhecimento, essa era uma forma de dialogar (discutir) para encontrar a verdade (LEÔNCIO JUNIOR, 2002). Marcondes (2010) aborda ainda que a relação interna ocorre quando se tem elementos comuns, pertencentes a mesma natureza, não havendo relações internas problemáticas. Em contrapartida, a relação externa acontece quando as naturezas são distintas, citando o mundo inteligível e sensível, o qual necessita de um intermediário, estabelecendo assim uma relação problemática na medida em que necessita de sucessivas progressões de pontos /relações externas.

Nessa perspectiva, Aristóteles aponta o problema do ser e a teoria da causalidade, em que:

[...] tanto a teoria aristotélica do ser quanto a da causalidade visam resolver o impasse, até certo ponto ainda presente em Platão, entre o monismo de Parmênides e as teorias pré-socráticas do fluxo e do movimento, como o atomismo. Contra o monismo de Parmênides, Aristóteles defende a concepção de uma natureza plural, na medida em que composta de indivíduos; porém, isso não deve ser visto como problemático, desde que algumas distinções básicas sejam feitas acerca da noção de ser (MARCONDES, 2010, p. 80).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paviani (2010) retrata a República de Platão como sendo a obra que expõe o pensamento de forma mais relevante, haja vista que faz uma análise da organização social e política. Diante disso, entende-se que o poder manda na verdade, ou seja, a verdade não é relativa para o sujeito, mas relativa ao poder individual.

Aristóteles retrata que os indivíduos são formados por matéria e forma, em que a matéria é o princípio de individuação, assim como a forma, a maneira como a matéria se organiza em cada indivíduo, ou seja, os indivíduos apresentam diferenças do ponto de vista

da matéria, porém, numa mesma espécie possuem a mesma forma. Nesse sentido, a metafísica de Aristóteles é entendida como a concepção da realidade como matéria e forma sendo indissociáveis por constituir uma unidade (MARCONDES, 2010).

Com isso, entende-se que a filosofia de Aristóteles é extremamente sistemática, constituído numa visão integrada do saber, subdividido em áreas específicas, dada sua importância fundamental na Antiguidade para o desenvolvimento da filosofia, da ciência e do saber científico enquanto difusão (XAVIER, 2008).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do apresentado no referencial teórico, é possível compreender os apontamentos em Aristóteles e Platão acerca do processo de desenvolvimento do conhecimento de acordo com as aproximações e o distanciamento dos filósofos.

Conclui-se que Platão defendia o Inatismo, onde o sujeito nasce com princípios racionais e ideias inatas. A origem das ideias segundo Platão é dada por dois mundos que são o mundo inteligível, que é o mundo que nós, antes de nascer, passamos para ter as ideias assimiladas em nossas mentes. Para Platão existem quatro formas ou graus de conhecimento que são a crença, opinião, raciocínio e indução. Para ele as duas primeiras podem ser descartadas da filosofia pois não são concretas, sendo as duas últimas são as formas de fazer filosofia.

Para Platão tudo se justifica através da matemática e através dessa que nós chegamos a verdadeira realidade, o conhecimento sensível. Já para Aristóteles que era um filósofo que defendia o Empirismo, as ideias são adquiridas através de experiência, na realidade o Empirismo não era concreto na época. Para Aristóteles o único mundo é o sensível e que também é o inteligível, dizia que existem seis formas ou graus de conhecimentos: sensação, percepção, imaginação, memória, raciocínio e intuição. Para ele o conhecimento é formado e enriquecido por informações trazidas de todos os graus citados e não há diferença entre o conhecimento sensível e intelectual, um é continuação do outro, a única separação existente é entre as seis primeiras formas e a última forma pois a intuição é puramente intelectual, mas isso não quer dizer que as outras formas não sejam verdadeiras, mas sim formas de conhecimento diferentes que utilizam coisas concretas. (MARCONDES,2010)

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONDES, D. **Iniciação a História da Filosofia: dos Pré-Socráticos a Wittgenstein**. Zahar: 13ª ed. Rio de Janeiro. 2010.

PAVIANI, J. **Platão & a república**. Zahar, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo, 2007.

XAVIER, B. R. **As categorias de Aristóteles e o conhecimento científico**. 2008.